

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Notícias Populares

Class.: 98

Data: 25.12.87

Pg.: _____

Índio viveu só e roubou animais durante três anos

Era uma vez um índio que queria ser ermitão. E o foi, durante mais de três anos, até que passou a preferir os bezerros das fazendas de Unai, em Minas Gerais, à caça selvagem do cerrado e acabou sendo descoberto e agarrado. Hoje está no Hospital de Base de Brasília, sob a vigilância da FUNAI.

Esse é o final da história do índio tixucarramãe, da grande família dos Caiapós, Umeiti, de 30 anos, que em setembro de 1979 fugiu da Casa do Ceará, em Brasília, onde estava com a mulher e um filho, para tratamento de saúde. Ele desapareceu e durante todo esse tempo enganou a todos os que o procuravam, a ponto de as buscas terem cessado e o incidente esquecido.

Nos últimos meses, fazendeiros das proximidades da Serra de Unai, distante 200 km de Brasília, começaram a sentir falta de bezerros e vacas, que sumiam misteriosamente. Buscas sucessivas permitiram que alguns vissem um índio, completamente nu, armado de arco e flexa, bem perto da fazenda Curral do Fogo, do fazendeiro Jarbas Ribeiro.

Procurado pela FUNAI

Há dois meses, Jarbas Ribeiro foi à FUNAI e comunicou a existência do índio misterioso, que logo os sertanistas julgaram ser um dos últimos avoé-canoeiros perdidos de sua tribo em Goiás. E o sertanista Cicero Cavalcante de Albuquerque foi designado para tentar contato com o misterioso índio. Durante dois meses espalhou presentes — panelas, facões, talheres, camisas da FUNAI e outras bugingangas, que eram recolhidas pelo índio, sem deixar qualquer rastro.

Finalmente, no último dia 22, Umeiti caiu nas mãos de Cicero e de mais três índios caiapós que o ajudavam na tentativa de atração. Eles descobriram onde Umeiti bebia água, ficaram de tocaia e conseguiram agarrá-lo. Houve forte resistência, mas finalmente, ele foi dominado, depois que a espingarda de Cicero disparou, acidentalmente, segundo ele, e feriu levemente o ermitão no tórax. Levado à Funai, depois para Brasília, onde foi operado no Hospital de Base, de onde terá alta nos próximos dias.

Vai voltar para o Xingu

A Funai está tentando recompor a história de Umeiti, e vai trazer do Parque do Xingu, de onde ele é originário, seu pai ou um irmão, já que a mulher, dentro do princípio que índia não fica sem marido muito tempo, já casou de novo pelas leis de sua tribo. Umeiti fugiu da Casa do Ceará, com medo de ser morto por outros índios que ali moram, e com os quais tivera uma briga.

Meteu-se, a pé, pelo cerrado, e refugiou-se na serra de Unai, próximo a um olho-d'água, já que a região é de cerrado inóspito. Era um lugar onde os animais bebiam, e ele, com flexas que construiu, matava aves, pacas, veados e outros bichos para comer.

Os raros brancos que conseguiam vê-lo eram ameaçados com o arco e flexa armados. Havia mais quatro ou cinco esconderijos, feitos de palha, em locas de pedra ou grutas, que ele dividia, conforme fosse ameaçada a sua solidão. Seu erro, e o fim de mais de três anos de refúgio, que lhe deram excelente saúde e bom físico para seus 30 anos, foi o de querer mudar o cardápio tradicional, saindo dos bichos do mato para os bonitos bezerros e vacas nas fazendas próximas ao Curral do Fogo. Depois que contar toda a sua história deverá ser enviado de volta à sua tribo.